

# Gary Yates, Jeremias, Palestra 26, Jeremias 30-33, A Nova Aliança

© 2024 Gary Yates e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Gary Yates em suas instruções sobre o livro de Jeremias. Esta é a sessão 26, Jeremias 30 a 33, A Nova Aliança.

Nosso foco neste segmento estará na promessa da Nova Aliança feita por Jeremias.

E ao examinarmos a promessa de restauração de Jeremias, acho que entendemos a importância central desta passagem. Realmente central para Jeremias 30 a 33, no sentido de que esta Nova Aliança é como Deus irá realizar esta restauração e salvação. O que Deus fará na restauração do seu povo que quebrará esse padrão de séculos e séculos de rebelião? Como Deus vai curar esse casamento desfeito? Como Deus irá restaurar o relacionamento com seu filho infiel? A Nova Aliança é central para isso.

Para nós, como cristãos, a Nova Aliança é importante porque liga, de muitas maneiras, o Antigo Testamento ao Novo Testamento. O Antigo Testamento nos dá a promessa da Nova Aliança. O Novo Testamento nos dá o cumprimento da Nova Aliança.

Então, eu perderia minhas credenciais como cristão se não passasse algum tempo focando na Nova Aliança. Vou começar lendo a passagem e depois veremos especificamente quais são as promessas e do que se trata esta Nova Aliança. Antes mesmo de lermos a passagem, lembre-se do contexto da história da aliança de Deus e de seu povo ao longo do Antigo Testamento. A história da salvação no Antigo Testamento é construída em torno de uma série de alianças que Deus estabelece com as pessoas, tentando trazer a humanidade de volta a um relacionamento correto com ele.

O relacionamento foi fragmentado quando Adão e Eva pecaram e se rebelaram contra Deus. Eles receberam uma posição onde eram vice-regentes de Deus. Eles eram a imagem de Deus na terra.

Eles deveriam refletir sua glória e sua honra. Acho que eles deveriam, em certo sentido, espalhar o Jardim do Éden por toda a terra para que toda a humanidade pudesse experimentar a bênção de Deus. Quando eles se rebelaram contra isso, Deus, como um antigo rei do Oriente Próximo, iria implementar o seu governo através de uma série de alianças.

A primeira aliança com Noé, a promessa de não destruir a terra novamente, mas a responsabilidade de que quem derramar o sangue do homem pelo homem terá seu

sangue derramado. Após a rebelião na Torre de Babel, Deus fará uma aliança com Abraão. Ele lhe prometerá terras, muitos descendentes, e agora se tornará o instrumento de bênção que Deus originalmente deu a Adão.

Esta aliança estabelecerá os descendentes de Abraão como o povo de Deus. A aliança mosaica estabelecerá para essas pessoas como viver como povo de Deus. Eles serão abençoados se obedecerem à aliança.

Eles serão amaldiçoados se desobedecerem. A história culminante disso, eles experimentaram as maldições da aliança porque não obedeceram aos mandamentos de Deus. Deus lhes deu um rei e fez uma aliança com a casa de Davi, a aliança davídica, que prometia que a família de Davi governaria para sempre, que estabeleceu o trono e o governo de Davi sobre a terra.

No final das contas, Davi e seus filhos, como vice-regentes de Deus, governariam toda a terra. Mas a obrigação que lhes foi imposta é que cada rei davídico dentro daquela linhagem fosse abençoado ou punido com base na sua obediência ou desobediência a Deus. Há uma conexão entre cada uma das alianças à medida que surgem no plano de Deus e as alianças que já vieram antes.

O rei davídico permitir-lhes-ia possuir a terra e ficar livres dos seus inimigos. Mas o rei davídico também tinha uma responsabilidade se quisesse manter aquela terra para obedecer ao Senhor. Assim, Jeremias, novamente, é o culminar dos fracassos da casa de David, o julgamento que virá sobre eles.

Então, Deus fez esta série de alianças: a aliança Noéica, a aliança Abraâmica, a aliança Mosaica e a aliança Davídica, mas no desenrolar da história da salvação, há um longo padrão de desobediência. A nova aliança será, em última análise, a solução para isso e também como Deus irá realizar esta restauração gloriosa que é descrita para nós no livro da Consolação. Aqui está a passagem.

Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que farei uma nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá. Não é como a aliança que fiz com seus pais no dia em que os tomei pela mão para tirá-los da terra do Egito, a minha aliança que eles quebraram, embora eu fosse seu marido, diz o Senhor, mas esta é a aliança que farei com a casa de Israel depois daqueles dias. Porei a minha lei dentro deles e a escreverei em seus corações e serei o seu Deus e eles serão o meu povo.

E já não ensinará cada um ao seu próximo e cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece ao Senhor, porque todos me conhecerão, desde o menor até ao maior, diz o Senhor, porque perdorei a sua iniquidade e me lembrarei dos seus não peque mais.

Então, nesta sessão, vamos nos concentrar especificamente nesta passagem e nas promessas que são dadas aqui, nas promessas específicas, e realmente em como isso

se concretiza em algumas outras partes do Antigo Testamento também. Acho que a primeira coisa que se destaca para mim ao olhar para isso é que no versículo 31, o Senhor diz, o convênio que farei, este novo convênio, não será como aquele que fiz com seus antepassados, no dia em que os tirei da terra do Egito.

Então, o que é central para esta nova aliança e o que Ihe dará o poder de fazer o que a primeira aliança não conseguiu é que haverá um ato de salvação que transcenderia o Êxodo. E falamos sobre esse novo Êxodo na última sessão. Lembre-se de Isaías dizendo que o segundo Êxodo será maior que o primeiro porque, número um, o Senhor irá tirá-los de muitas nações.

Número dois, eles não terão que deixar a terra da Babilônia às pressas, como fizeram com o Egito. Número três, o Senhor transformará o deserto em um oásis. Então, será uma jornada mais fácil de volta à terra.

E número quatro, eles voltarão para a terra para adorar o Senhor e nunca mais serão tirados dela. Então, há um ato de salvação que vai transcender o primeiro Êxodo. Apenas se destaca aqui.

Esta não será uma aliança como aquela em que, no meu amor, na minha graça, na minha misericórdia e na minha compaixão, resgatei os vossos pais do Egito. Não vai ser assim. Na verdade, será algo ainda maior que isso.

E será um ato de salvação através deste novo Êxodo e desta salvação maior que o Senhor lhes trará. Isso será o que o fará finalmente aderir. O relacionamento funcionará da maneira que Deus planejou.

Jeremias, no capítulo 23, versículos sete e oito, também enquanto está fazendo uma promessa de restauração, está buscando um segundo Êxodo maior que o primeiro. Ele diz: Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que não dirão mais: Vive o Senhor, que tirou o povo de Israel do Egito, mas vive o Senhor, que criou e conduziu a descendência de a casa de Israel fora do país do norte. Assim, o ato paradigmático da salvação ao longo da história do Antigo Testamento foi o Êxodo.

Mas essa libertação será tão grande que eles realmente não farão mais referência a ela. Este será um ato maior de salvação. Então, acho que o que acontece na história da salvação ao longo da Bíblia é que você tem Deus. Existe um padrão de onde Deus resgata e liberta as pessoas.

É disso que se trata a salvação. Deus resgata os filhos de Israel da escravidão no Egito. Na Nova Aliança, Deus irá resgatá-los da escravidão do cativo.

Jesus vem para trazer a redenção do cativo do pecado. Então, você tem esse padrão recorrente. A maneira como Deus salva no passado é verdadeira em relação à maneira como Deus salva no presente e à maneira como ele salvará no futuro.

Deus é um Deus que resgata. Mas o que GK Beale também enfatizou sobre a história da salvação em sua teologia do Novo Testamento é que a salvação também pode ser entendida como uma série de atos de libertação e nova criação onde Deus está constantemente fazendo uma obra maior em cada aspecto do avanço da história da salvação. . Portanto, há uma série de novos atos de criação nos quais Deus, em última análise, traz a humanidade caída ou o seu povo de volta a si mesmo.

A cada ato de nova criação, a cada ato de libertação, Deus está realizando uma obra mais poderosa que, no final das contas, nos levará ao lugar onde o reino de Deus será totalmente restaurado, o homem viverá em um relacionamento correto com o Senhor e onde nunca mais haverá necessidade de julgamento porque Deus vai acabar com o pecado. Mas vamos pensar em como a história da salvação funciona dessa maneira. Adão peca e se rebela.

E assim, Deus levantará um novo Adão, Noé. E ele diz a Noé: frutifique e multiplique-se. Ele dá a Noé a mesma posição que deu a Adão.

Há um resgate e uma libertação. Quando Deus restaura Noé após a destruição do dilúvio, há uma nova criação. Temos um segundo Adão, outro novo Adão, na história de Abraão.

E assim como Adão recebeu a posição no jardim de ser rei e sacerdote, os descendentes de Abraão, reis surgirão de vocês e serão um reino de sacerdotes. Eles foram restaurados àquela posição Adâmica. E então o Senhor fará este ato de nova criação onde ele os tirará do cativo no Egito.

O Senhor levantará novos Adãos com Davi e Salomão. Eles vão ajudar o povo de Israel a experimentar o reino de Deus mais plenamente, possuir a terra que Deus lhes prometeu, remover os inimigos que estavam lá e desfrutar da presença de Deus através do templo e de um santuário permanente. Então eles são novos Adãos, e atos de nova criação estão acontecendo ali.

Mas quando ocorrer o cativo, esta nova criação, este novo êxodo, será maior do que qualquer coisa que Deus fez pelo seu povo no passado. Finalmente, à medida que avançamos para o Novo Testamento, a libertação que Cristo traz e a nova aliança sendo implementada em seus estágios iniciais. E então, na sua segunda vinda, a nova criação que finalmente trará um novo céu e uma nova terra.

Então, Deus está constantemente em toda a Bíblia. Há uma história de onde Deus está consistente e persistentemente resgatando e libertando pessoas. Isso é o que Deus faz em sua misericórdia e graça.

Ele está tirando as pessoas da escravidão do pecado. Ele está levantando novos Adams, que implementarão seu reinado na terra. Em última análise, isso nos levará a um novo céu e a uma nova terra onde esta nova aliança será plenamente vivenciada.

A primeira promessa desta passagem é que o Senhor fez algo incrível por Israel no passado. Eles clamaram a Deus em sua escravidão. Da perspectiva do que Israel estava passando no Êxodo, parece que não houve libertação para eles.

O Egito é a nação mais poderosa do planeta neste momento. Como eles vão sair da escravidão? Bem, o Senhor os livra. E num incrível ato de misericórdia e graça, ele levanta um libertador para eles em Moisés.

Ele executa as pragas. Ele realiza a libertação no Mar Vermelho. E o Senhor diz que a nova aliança não será como a que fiz quando tirei seus pais do Egito.

Será uma demonstração maior do meu amor, graça e misericórdia. Finalmente, isto é o que será necessário para que esta salvação se mantenha. Neste anterior ato de libertação, o Senhor fez-se marido de Israel.

Mas no futuro ato de libertação através deste grande ato de salvação, o Senhor irá finalmente garantir a fidelidade de sua esposa. E Israel se tornará um parceiro fiel da aliança. Tudo bem.

Então essa é, eu acho, a parte inicial disso. Agora, gostaria de ir até o final desta passagem no versículo 34 e focar em um segundo aspecto. Bem, o que isso significa? O que é este incrível ato de salvação, este maior ato de nova criação, este novo Êxodo? O que isso envolve? Por que isso é muito melhor? Acho que uma segunda coisa enfatizada neste texto é que parte desta nova salvação envolverá um perdão radical e gratuito dos pecados que vai além da graça e do perdão que Deus mostrou a Israel no passado.

No final do versículo 34, perdorei a sua iniquidade e não me lembrarei mais dos seus pecados. Tudo bem. Na experiência do exílio, é precisamente disso que Israel precisa, porque o exílio foi o castigo de Deus pelo seu pecado.

E assim, como Deus promete este perdão radical e gratuito, é isso que torna a salvação possível. No livro de Isaías, o Senhor diz, anuncie ao povo que seus anos de árduo serviço e trabalho terminaram, e agora é a hora do perdão. Deus não está mais segurando seu pecado ou segurando o pecado do povo contra eles.

No capítulo 14, o povo dos dias de Jeremias, eles vêm ao Senhor e dão a Deus esta confissão de pecado. Isso parece bom. Parece bom.

Eles dizem as palavras certas. É tudo o que você desejaria em uma confissão de pecado, exceto por uma coisa. Não há arrependimento verdadeiro e genuíno em suas vidas.

O Senhor diz que não aceito a confissão deles. E há uma declaração específica feita. O Senhor não os aceita.

Ele se lembrará de sua iniquidade e punirá seus pecados. Então, por que Israel passa pela experiência do exílio? Por que Judá foi levado ao cativeiro? Porque o Senhor se lembra dos seus pecados. E eles terão que ser punidos por isso.

Bem, a libertação, obviamente, na nova aliança, o Senhor não vai mais se lembrar dos seus pecados. Então, há essa promessa de que Israel mereceu absolutamente o que experimentou no exílio, mas há essa promessa de que o Senhor perdoará radical e livremente seus pecados. Ele vai apagá-los.

Ele vai levá-los embora. E novamente, a mensagem de Jeremias e a mensagem da segunda metade de Isaías, que também fala sobre a libertação do exílio. Vemos a mesma coisa aqui.

O capítulo 43, versículo 25, na segunda parte de Isaías, diz o seguinte: Eu sou aquele que apago as tuas transgressões por amor de mim. Tudo bem. Por que Deus perdoa Israel? Não é por causa de quem eles são.

É para o bem dele. E o Senhor diz que os apaga. Em outras palavras, ele pega uma borracha e simplesmente a remove do disco.

Mas através do exílio, Deus os responsabilizou pelos seus pecados. Ele os puniu. Ele os colocou em servidão por causa de seus pecados.

Mas este perdão significará a remoção do pecado que exigiu a punição em primeiro lugar. E o Senhor diz isso, e não me lembrarei dos seus pecados. Então Isaías 43, versículo 25, diz exatamente a mesma coisa que Jeremias capítulo 31, versículo 34.

Ele diz, lembre-me e vamos discutir juntos. Exponha seu caso para que você possa provar que está certo. Seu primeiro pai pecou e seus mediadores transgrediram contra mim, mas o Senhor está se preparando para perdoar seu povo.

Capítulo 44, versículo 22, outra promessa na segunda metade de Isaías sobre o perdão dos pecados de Israel. O Senhor diz: Apaguei a tua transgressão como uma

nuvem e os teus pecados como uma névoa. Então, o Senhor diz, o seu pecado será como a névoa da manhã que desaparece.

OK. O Senhor os enviou ao cativeiro por seus pecados, mas quando ele os libertar, seus pecados serão apagados e eles desaparecerão como uma nuvem. Depois ele diz isso em Isaías 44, 22, volta para mim porque eu te resgatei.

OK. Veja quão radical será o perdão. Em Isaías 44, versículo 22, o Senhor os perdoa antes mesmo de voltarem para ele.

E às vezes, nos profetas, a interação entre a iniciativa divina e a responsabilidade humana, há diferentes ênfases dependendo do texto em que estamos ou do que o profeta está tentando fazer. Às vezes, eles enfatizam a iniciativa divina. E neste caso, isso definitivamente existe.

O Senhor vai perdoar antes mesmo de eles voltarem. E é o perdão do Senhor que vai motivar o seu regresso. Existem outros lugares nos profetas como Jeremias capítulo 29, o Senhor os restaurará quando me buscarem de todo o coração.

Então, qual profeta está nos dizendo a verdade? Bem, ambos são. O Senhor é definitivamente quem iniciará a restauração aqui, mas há também o lado humano disso, onde eles terão que retornar ao Senhor. Mas o perdão que Deus dá aqui em Isaías 44, versículo 22, é um perdão que é estendido a eles antes mesmo de voltarem para ele.

Algumas das minhas imagens e metáforas favoritas em todo o Antigo Testamento são aquelas usadas para descrever o perdão que Deus nos dá pelos nossos pecados. Salmo 103, o Senhor removerá nossos pecados tanto quanto o Oriente está longe do Ocidente. Tente imaginar o que ele está falando ali.

Em Miquéias capítulo 7, quando novamente outro profeta está prometendo a restauração de seu povo após o julgamento do exílio, Miquéias capítulo 7 versículos 18 e seguintes diz literalmente que Deus irá declarar guerra aos pecados de seu povo. E Deus travou todos os tipos de guerras santas em nome de Israel no passado. No futuro, o Senhor trará uma guerra santa contra o pecado de Israel.

E diz que o Senhor vai pisotear o pecado do seu povo. E então, depois de pisoteá-los, ele os lançará nas profundezas do mar. Então, o que havia no novo êxodo que seria tão transformador? Foi a grandeza do perdão e a natureza radical e extrema disso.

Agora você pode estar se perguntando: bem, temos todos os tipos de exemplos de perdão em todo o Antigo Testamento. Uma das principais características do caráter de Deus e uma das coisas que Deus revela sobre si mesmo como Yahweh, o Deus que mantém a aliança, é que ele é um Deus que é lento em irar-se, abundante em

misericórdia e em todos esses tipos de coisas. Vimos isso ao longo da história do Antigo Testamento.

Mas acredito que na nova aliança há um grau de perdão oferecido aqui que nem sequer era verdade mesmo sob a primeira aliança. Na antiga aliança, e na forma como as coisas eram estabelecidas sob a lei mosaica, os sacrifícios que forneciam expiação pelos pecados, e havia uma exigência de sacrifício, o sacrifício apenas fornecia expiação para certos tipos de pecados. Forneceu apenas expiação para pecados não intencionais.

Quando alguém como Davi cometeu um ato desafiador de pecado contra Deus, e cometeu adultério com Bate-Seba e depois assassinou o marido dela, Davi não tinha nenhum sacrifício que pudesse oferecer naquele momento para resolver esse problema com Deus. E então ele tem que ir a Deus no Salmo 51 e se entregar à misericórdia do tribunal e implorar para que Deus apague seu pecado. Deus fez isso por Davi.

E Deus, ao longo da história de Israel, faz isso por eles frequentemente. Não há sacrifício pelo pecado; Deus fornece isso. Mas o que esta aliança promete é aquele tipo de misericórdia gratuita, graça e perdão que não distingue necessariamente entre pecado intencional e não intencional da maneira que os sacrifícios faziam, Deus vai dar isso a Israel.

Israel constantemente precisava anualmente do Dia da Expição para cobrir todos os pecados que não eram cobertos pelos outros sacrifícios. Não havia como um israelita oferecer um sacrifício que cobrisse todos os seus pecados. E assim, aquela necessidade anual de expiação lembrou-lhes que, se quisessem viver na presença de Deus, precisavam que esses pecados fossem expiados.

Eles precisavam que a contaminação dos seus pecados que se acumularam no altar fosse eliminada para que pudessem realmente ter a oportunidade de viver na presença de Deus por mais um ano. E Deus graciosamente fez isso por eles anualmente. Mas acredito que o que a promessa da nova aliança envolve é que haverá um nível de misericórdia e perdão além do que Israel alguma vez experimentou na sua história passada.

E é a natureza radical desse perdão e a profundidade da misericórdia que vai conquistar o coração da esposa e, por fim, convencer Israel a ser um povo fiel. Veja, quando olhamos para o perdão na Bíblia e para a graça de Deus, experimentar realmente esse perdão não nos leva a dizer, você sabe, veja o que podemos fazer. O verdadeiro perdão transforma nossos corações a ponto de quisermos dizer: quero viver para Deus e quero expressar de volta a Ele minha devoção e meu amor pelo grande amor que Ele me mostrou.

O perdão não motiva licença. O perdão motiva o amor e o compromisso. Paulo diz, se disséssemos, pequemos, pequemos mais para que a graça abunde.

Deus me livre. Fomos libertos dos nossos pecados e parte da maneira pela qual Deus nos livra desse pecado é o poder do amor do perdão. E Israel experimentou isso de todas as maneiras em sua história passada.

Quando eles trapacearam a Deus na lua de mel, adorando o bezerro de ouro antes mesmo de as tábuas terem sido totalmente elaboradas, Deus estendeu misericórdia e graça a eles. Mas a aliança que farei com eles no futuro não será como a que fiz quando os tirei do Egito. Vai ser ainda melhor que isso.

E acho que um nível mais profundo de perdão e uma experiência mais profunda do perdão de Deus farão parte disso. Tudo bem, então ao fazer a nova aliança resolver as questões que foram levantadas pelas falhas da antiga aliança, bem, em relação ao passado, ela fornece perdão para todos os pecados e falhas que ocorreram nas centenas de anos até este ponto. Mas também precisa haver algo, se esta nova aliança vai funcionar, bem, e quanto ao futuro? Como vamos garantir que esse padrão de pecado não continue? Bem, o perdão, em parte, vai motivar isso.

Mas um segundo componente desta nova salvação que Deus está prometendo a Israel, o que estará no cerne desta nova aliança é que o Senhor dará ao seu povo uma nova capacitação e uma nova capacidade de obedecer ao Senhor. E a maneira como isso é explicado no livro de Jeremias é que Jeremias diz que o Senhor escreverá sua lei em seus corações. Assim, na antiga aliança, a lei estava escrita em pedras.

E foi este mandamento, foi a série de, que ficou externamente ao povo e ordenou-lhes que fizessem certas coisas. Da mesma forma que quando vemos um não andar na grama ou na tinta molhada, só temos isso interno, sem um desejo interno de guardar esse mandamento externo, não vamos seguir. E então, o que Deus está prometendo aí é, vou te dar o desejo de não andar na grama.

Quando você vir aquela tinta molhada, vou colocar o desejo da pessoa que colocou aquela placa ali em primeiro lugar, e vou lhe dar a capacitação e a capacidade de me obedecer e de cumprir essas leis e esses mandamentos. OK. É novamente a solução para o problema que era especialmente verdadeiro para o povo dos dias de Jeremias.

O perdão dos pecados, Jeremias, o Senhor disse a Jeremias, vou me lembrar dos pecados deles e puni-los. Então, a solução é o Senhor dizer: vou esquecer o pecado deles e não me lembrar dele. Mas quando o Senhor diz, vou dar-lhes um novo coração, e vou escrever a lei em seus corações, isso inverte especificamente o que lemos em Jeremias, capítulo 17, versículo um.

Esta é a condição das pessoas a quem Jeremias está ministrando. Ele diz que o pecado de Judá está escrito com um alfinete de ferro, com a ponta de um diamante, e está gravado na tábua do seu coração. Então, pense nessas ferramentas de ferro que eram usadas para inscrever mensagens, letras e palavras em tablets.

Da mesma forma, o pecado de Israel está profundamente gravado no seu coração e no seu carácter. É a natureza deles. E eles não desejam obedecer a Deus.

E então, o que Deus vai fazer é pegar os corações que têm o pecado gravado neles. E ele vai apagar isso e substituir por um coração que tenha sua palavra gravada nele. E então eles terão o desejo interno de obedecer a Deus.

17:9 diz que o coração é enganoso, mais do que todas as coisas, e desesperadamente doente. Quem pode entender isso? Bem, o Senhor fará uma cirurgia cardíaca em seu povo e curará seu problema cardíaco. O capítulo 32, versículos 39 a 40, esclarece que quando Deus escrever a lei no coração do seu povo, eles terão o desejo de obedecê-lo.

Eles sempre serão fiéis. O Senhor colocará seu medo dentro deles. Eles cumprirão a lei e este desastre do exílio que o povo viveu nos dias de Jeremias.

Eles nunca terão que passar por isso novamente porque a nova aliança lhes dará a habilidade e a capacidade de obedecer. Então, quando começamos a pensar sobre essa ideia de nova aliança e novo coração, há todo tipo de passagens e coisas do Antigo Testamento que começam a passar pela minha mente. Essa ideia de que Deus dará um novo coração ao seu povo é algo que já foi falado no livro de Deuteronômio.

E quero que percebamos um movimento que ocorre no livro de Deuteronômio que, creio, também reflete o que está acontecendo em Jeremias. Em Deuteronômio capítulo 10, versículo 16, o Senhor diz ao povo: circuncidai, portanto, o prepúcio do vosso coração e não sejam mais teimosos. Elimine aquela parte difícil do lado de fora do seu coração que o impede de obedecer a Deus.

Circuncide seu coração e experimente uma transformação cardíaca. Entregue seu coração a Deus para que você tenha o desejo de obedecê-lo. E observe aqui, Deus está ordenando a Israel que faça isso.

Bem, sabemos que os israelitas no livro de Deuteronômio e no resto do Antigo Testamento são um povo de coração duro. E, finalmente, eles serão mandados para o exílio. Então, em Deuteronômio 30, o que Deus fará pelo seu povo quando ele estiver no exílio? Ele diz o seguinte: quando eles voltarem para ele e quando se arrependem e quando se voltarem para o Senhor enquanto estiverem vivendo nesses países, o Senhor circuncidará seu coração e o coração de sua descendência para que você ame o Senhor seu Deus de todo o coração.

Então, Deuteronômio começa com a ideia: circuncidar seu coração para o Senhor. Essa é sua responsabilidade. O povo não consegue.

Em última análise, Deus lhes dará um novo coração e lhes dará a capacidade de obedecer. Agora, eles tinham a capacidade de obedecer, e falaremos sobre isso, mas escolheram não seguir o Senhor. O Senhor irá finalmente intervir e fazer uma cirurgia cardíaca que irá transformá-los.

Vemos o mesmo movimento no livro de Ezequiel. Ezequiel capítulo 11 vai, me desculpe, Ezequiel capítulo 18. Deixe-me ler essa passagem.

Ezequiel capítulo 18, versículo 31 diz o seguinte: lance fora de você todas as transgressões que você cometeu e faça para você um novo coração e um novo espírito. Por que vocês morrerão, ó casa de Israel? Então, o que Deus disse a Israel para fazer? Obtenha um novo coração. Acerte-se com Deus.

Afaste-se do seu pecado. Obtenha um novo coração. Por que você deveria morrer pelo seu pecado? E se você não vivencia essa transformação do coração, é para lá que você está indo.

OK. Então, é algo que Deus diz ao povo de Israel para fazer. Eles devem circuncidar seu coração.

Bem, o Senhor diz ao povo em Ezequiel capítulo 11, versículos 18 e 19, o Senhor diz que lhes darei um coração e um novo espírito colocarei dentro deles. Tirarei da sua carne o coração de pedra e lhes darei um coração de carne. Então, diz Deuteronômio, circuncida-te para o Senhor.

Circuncide seu coração. O povo é rebelde e teimoso. Quando eles forem mandados para o exílio, Deus circuncidará seus corações.

O livro de Ezequiel, consiga um novo coração. Por que você deveria morrer? No final das contas, eles experimentaram o julgamento do exílio porque não quiseram voltar para Deus. O que Deus lhes promete? Eu lhes darei um novo coração.

Esse mesmo movimento está presente no livro de Jeremias. No chamado para retornar que é feito logo no início do livro, lembre-se da metáfora ali usada. Jeremias capítulo quatro, versículo dois, circuncida o teu coração.

Arar o solo que é resistente e voltar para Deus. Circuncide seu coração. Em última análise, as pessoas não fazem isso.

Por que? Porque o pecado que eles amam está gravado em seus corações. Esse é o desejo deles. Esse é o coração deles.

Então, o que Deus promete fazer em Jeremias? Ele promete dar-lhes um novo coração. Então, o mesmo movimento de conseguir um novo coração. O povo não faz isso.

Deus finalmente lhes dá um novo coração. Isso não é apenas Jeremias. É Deuteronômio e Ezequiel também.

Existe um padrão. Deus fará a cirurgia cardíaca que trará a transformação do seu povo. OK.

Nós nos perguntamos, tudo bem, e Deus vai escrever a lei em seus corações, dando-lhes o desejo de obedecer. Deus vai fazer a cirurgia cardíaca neles. Como? Como isso acontece? Como Deus finalmente escreve a lei em seu coração? Bem, começamos a trazer algumas outras passagens e algumas outras promessas para os profetas.

Veja, Jeremias é um tanto único na terminologia da nova aliança, mas há vários outros profetas que estão basicamente falando sobre a mesma coisa e sobre esta aliança que Deus fará com Israel no futuro. O momento da nova aliança será o tempo do reino e da restauração. Portanto, a nova aliança não é algo exclusivo de Jeremias.

Realmente vai de acordo com as promessas de restauração que lemos nos profetas. E a maneira específica, ao tomarmos Jeremias e colocarmos essa passagem ao lado dessas outras promessas sobre o que Deus fará na vida do povo de Israel para provocar essa restauração, aqui está a maneira pela qual ele escreverá a lei em seus corações. Ele fará isso derramando de uma maneira nova, de uma maneira nova, o seu próprio espírito.

E assim, a escrita da lei sobre o coração em Jeremias está ligada a uma série de outras passagens proféticas que vão falar especificamente sobre o derramamento do Espírito Santo e o derramamento do espírito de Deus. Deixe-me apenas mencionar alguns deles. Isaías capítulo 32 versículos 14 e 18.

Jerusalém será destruída. Judá e Israel estarão sob julgamento. O versículo 14 diz que o palácio está abandonado.

Quanto tempo isso vai durar? Versículo 15, até que o espírito seja derramado de nós nas alturas e o deserto se torne um campo frutífero e o campo frutífero seja considerado uma floresta. O que vai provocar a transformação? O Senhor derramará seu espírito de uma maneira nova. Como é que o Senhor vai escrever a lei no seu coração, no coração do seu povo? Ele vai colocar seu próprio espírito dentro deles.

Capítulo 59 em Isaías versículos 20 e 21. O Senhor diz ali, um redentor virá a Sião, para aqueles em Jacó que se desviarem de sua transgressão, declara o Senhor. E quanto a mim, esta é a minha aliança com eles.

Não fala sobre a nova aliança, mas esta é a aliança futura que Deus fará com o seu povo. Diz o Senhor: O meu espírito que está sobre ti e as minhas palavras que pus na tua boca não se desviarão da tua boca nem da boca da tua descendência. O Senhor diz que vou derramar o meu espírito, e o espírito vai até colocar as palavras de Deus na boca do seu povo.

Agora quero que você se lembre em Jeremias, capítulo um, que foi isso que Deus fez por Jeremias como profeta. E Jeremias engoliu essas palavras e elas foram doces ao seu paladar. E como resultado disso, Jeremias tornou-se uma representação corporificada da palavra de Deus.

Ele viveu a palavra de Deus. Isso é o que acabará por acontecer com todo o povo de Israel. Eles se tornarão representações vivas da palavra de Deus.

Por que? Por causa da capacitação e do poder do Espírito Santo. Joel capítulo dois diz que os últimos dias serão o tempo em que Deus derramará seu espírito sobre toda a carne e todo o Israel, os jovens, as jovens, os velhos, as velhas, todo o Israel, os grandes, os líderes, os profetas, mas o próprio povo. Haverá um derramamento sobre o espírito das pessoas, sobre o povo de Deus, diferente de tudo que já foi experimentado no passado.

E é isso que tornará possível que a lei seja escrita em seus corações para que tenham o desejo de obedecer. Agora, acho que é especialmente útil pegar Jeremias, capítulo 31, versículos 31 a 34, e colocá-lo ao lado do que considero ser a passagem que mais se assemelha a isso nos profetas, Ezequiel, capítulo 36, versículos 26 a 28. Então, vamos veja esta passagem.

Em nossa aula, enquanto estudamos esta passagem, muitas vezes peço aos meus alunos que peguem esses dois textos e os coloquem lado a lado e comparem o que há nesta passagem que é semelhante e o que há nestas passagens que pode ser diferente. E acho que eles informam nossa compreensão de cada um. Mas aqui está o que Ezequiel diz.

Versículo 26, darei a você um novo coração e um novo espírito que porei dentro de você. Jeremias diz: vou escrever a lei, o Senhor vai escrever a lei em nossos corações. A mensagem em Ezequiel é ainda mais traduzida: o Senhor vai lhe dar um coração totalmente novo.

E ele diz: Tirarei da vossa carne o coração de pedra e vos darei um coração de carne. E porei dentro de vocês o meu espírito e farei com que andem nos meus estatutos e

tenham o cuidado de obedecer às minhas regras. Então, o que havia em Jeremias que os capacitou a obedecer? O Senhor vai escrever a lei em seus corações.

O que há em Ezequiel que dará ao povo a capacidade de obedecer? O Senhor colocará seu espírito dentro deles. Portanto, o que Jeremias quis dizer quando disse que Deus iria escrever a lei no coração das pessoas? Significa que o Senhor permitirá a obediência deles através da doação do seu próprio espírito. É como se Israel tivesse sido um parceiro infiel da aliança.

Portanto, o Senhor entrará neles de uma forma e com uma capacidade que os capacitará a finalmente serem parceiros fiéis da aliança. Agora, à luz de tudo isso e do que está sendo prometido para o futuro, acho importante entender o que Jeremias está dizendo e o que Jeremias não está dizendo sobre a antiga aliança. Ele está prometendo que no futuro haverá uma maior capacitação e um maior empoderamento.

Haverá um derramamento do espírito, diferente de tudo que Israel já experimentou antes. Haverá um perdão mais radical e tudo isso faz parte da capacitação. Mas o que Jeremias não está dizendo é que ele não está afirmando que Deus não forneceu capacitação e capacitação sob a antiga aliança.

Acho que muitas pessoas têm esse entendimento. Bem, se Israel quisesse obedecer a Deus na antiga aliança, eles teriam que fazer isso basicamente com suas próprias forças. Circuncide seu próprio coração.

Arranje um novo coração. Ou se eles queriam cumprir a lei, era basicamente uma coisa externa onde eles viviam de acordo com as regras. Era um sistema legalista.

Eles não tiveram graça para ajudá-los a fazer isso. Não é isso que Jeremias está dizendo sobre a antiga aliança. Ele também não está dizendo que Deus preparou seu povo para o fracasso e tornou impossível para eles obedecê-lo sob a antiga aliança.

Isso não é verdade. Deus, através da salvação que ele providenciou no êxodo, Deus providenciou uma salvação que ofereceu transformação espiritual ao povo de Israel. O problema era que muitos dos indivíduos que viviam na nação de Israel naquela época não aproveitavam a graça que ali existia.

Não está dizendo que não havia graça na antiga aliança e a diferença é que a nova aliança irá fornecer graça. Está dizendo que o que será diferente entre a antiga aliança e a nova aliança é que o povo aproveitará plenamente esta graça avassaladora que Deus irá derramar sobre eles. Escute isso.

Quando o Senhor diz em Deuteronômio capítulo 10, circuncidai vossos corações, ou quando o profeta Jeremias diz circuncidai vossos corações, se o Senhor não lhes deu

a capacidade de determinar em seus corações que iriam seguir o Senhor, então isso é basicamente gentil. de um comando vazio. O fato de o Senhor estar ordenando-lhes que fizessem isso parece refletir que eles tinham a capacidade, se respondessem a Deus da maneira certa, de obedecê-Lo e de guardar Seus mandamentos. Quando Moisés lhes dá a Lei Mosaica e depois os lembra de suas responsabilidades da aliança em Deuteronomio capítulo 30, ele não diz ao povo de Israel, quer saber, você não pode guardar a Lei Mosaica porque é impossível.

Ele lhes diz que Deus lhes deu a capacidade de obedecer à Sua lei. Em Deuteronomio 30, diz isso no versículo 11: o mandamento que hoje te ordeno não é muito difícil para você. Não está muito longe nos céus que você tenha que ascender ao céu para obtê-lo.

Não é nas profundezas da terra que você tem que cavar fundo. Está bem na sua frente. O Senhor, pelo que Ele fez pelas pessoas no Êxodo, através do milagre da salvação, o Senhor tornou disponível a transformação pessoal espiritual.

O problema era que muitas pessoas sob a antiga aliança nunca aproveitaram isso. Mas sob a antiga aliança, à medida que os indivíduos respondiam à graça de Deus e acreditavam em Deus, acredito que experimentavam uma regeneração espiritual e uma transformação semelhante à que experimentamos como crentes hoje. À medida que conheceram o Senhor de maneira pessoal, Deus realizou uma obra de transformação em suas vidas, onde eles tiveram a capacidade de amá-Lo e obedecê-Lo e de ter a lei escrita em seus corações.

O salmista diz no Salmo 37, versículos 30 e 31, que a boca do justo profere sabedoria, e a sua língua fala justiça. A lei de Deus está em seu coração. Seus passos não escorregam.

Então, havia pessoas sob a antiga aliança que vivenciaram exatamente o que Jeremias está prometendo. Escreverei a lei em seus corações. O salmista diz que eu entendi isso.

No capítulo 40 , versículos 7 e 8, Davi, como o rei, diz: eis que vim no rolo do livro está escrito a meu respeito. Davi diz como rei, percebo que o livro da lei tem algumas coisas a me dizer. Está escrito sobre mim.

Escrevi uma cópia quando subi ao trono. Mas então ele também diz no versículo 8: Deleito-me em fazer a tua vontade, ó meu Deus. Sua lei está dentro do meu coração.

Portanto, a antiga aliança não envolvia pessoas se esforçando e tentando o máximo que podiam em seu próprio esforço, de alguma forma humana externa, para obedecer a Deus de maneira legalista. Eles experimentaram a transformação espiritual. Acredito que eles experimentaram um trabalho regenerativo do espírito.

O ministério do espírito e a obra do espírito no Antigo Testamento não estão claramente definidos e expandidos para nós, mas acredito que existiam de alguma forma real. Houve uma transformação que pessoas como Davi, que realmente conheciam o Senhor, experimentaram isso. No Salmo 119, Davi, dessa maneira pródiga, expressa o quanto ele ama a lei de Deus.

É mais precioso para ele do que o mel, mais doce para ele do que o mel, mais precioso do que o ouro. E você diz, se Davi está tão entusiasmado com Levítico, imagine como ele se sentiria se pudesse ler Romanos e 1 João. Mas mesmo sendo um crente da antiga aliança, ele amava a lei de Deus.

E nesse Salmo ele não expressa apenas seu amor pela palavra de Deus. Ele também diz: Deus, faça a sua obra em minha vida que me dará a disposição e a vontade de obedecer a isso. Eu percebo que não posso fazer isso sozinho. Dê-me a graça que preciso.

E Deus voluntariamente concedeu isso às pessoas que o conheceram de maneira pessoal. Quando Davi pecou, depois de seu pecado com Bate-Seba, e depois de esconder esse pecado, finalmente, depois de um longo período de afastamento de Deus, ele vem a Deus no Salmo 51, e ele diz, criou para mim um novo coração e renovou um espírito correto dentro de mim. Acho que o que David está a imaginar é o trabalho de transformação espiritual que torna possível, quer sob a antiga aliança quer sob a nova aliança, que um indivíduo obedeça ao Senhor e siga os seus mandamentos.

Isso foi fornecido para as pessoas sob a antiga aliança. Você diz, ok, bem, se isso é verdade e faz sentido, o que fazemos com passagens como Deuteronômio capítulo 29, versículos dois a quatro? Moisés diz ao povo aqui: Moisés convocou todo o Israel e disse-lhes: Vocês viram tudo o que o Senhor fez diante de seus olhos na terra do Egito ao Faraó e a todos os seus servos. Seus olhos viram isso.

Mas então ele diz, mas até hoje o Senhor não lhe deu um coração para entender, nem olhos para ver, nem ouvidos para ouvir. O que está acontecendo lá? Acho que a questão é o fato de que as pessoas não aproveitaram a graça que Deus disponibilizou. E como resultado disso, o castigo deles foi não terem experimentado a transformação do coração que o Senhor fez por aqueles que verdadeiramente O conheceram.

E para a geração que saiu do Egito, todos eles morreram no deserto porque tinham um coração rebelde. E mesmo na geração que está se preparando para entrar na terra, há um grande número de pessoas que não conhecem o Senhor de maneira pessoal. Então, essas descrições de Israel como sendo obstinado, rebelde e de

coração duro, poderíamos olhar para isso e dizer, bem, quer saber? Deus simplesmente preparou seu povo para o fracasso.

E em última análise, isso é verdade. Em última análise, era necessário que houvesse um Salvador. Mas dentro daquela antiga aliança, quando os indivíduos conheceram o Senhor, Deus lhes proporcionou a capacidade de obedecer.

Então, aqui está a diferença entre a antiga aliança e a nova aliança. A antiga aliança era uma aliança nacional feita com toda a nação de Israel. Como uma aliança nacional, essa aliança envolveu e incluiu tanto crentes como incrédulos.

Envolveu pessoas que, como judeus étnicos, experimentaram a libertação do êxodo. Mas também havia pessoas dentro desse grupo que nunca depositaram pessoalmente a sua fé e confiança. Eles nunca haviam experimentado essa transformação pessoal.

À medida que avançamos ao longo da história de Israel, parece que o remanescente daqueles que verdadeiramente conheciam o Senhor e experimentaram a salvação pessoal era muitas vezes uma minoria muito pequena. A nação que não conhecia o Senhor era obstinada e rebelde.

Eles tinham o coração duro. Foram eles que o Senhor ainda não lhe deu, até hoje, um coração para entender e obedecer. Mas essa foi a escolha deles.

Esse não foi o fracasso da aliança em si. Aqueles que realmente conheceram o Senhor, que em arrependimento pessoal e fé vieram a conhecê-Lo, experimentaram uma transformação de coração. A diferença entre a antiga aliança e a nova aliança é que na nova aliança, cada indivíduo que faz parte dessa aliança conhecerá o Senhor de uma forma pessoal.

Cada pessoa que pertence a essa aliança terá verdadeiramente um relacionamento salvífico com Deus. E quando as pessoas entram nesse relacionamento salvador com Deus através da fé e do arrependimento, Deus realiza esta obra de transformação. Veja, a antiga aliança era, em muitos aspectos, semelhante aos nossos papéis na igreja.

Nossos papéis na igreja são compostos por membros de nossa igreja e pessoas que conhecem o Senhor de uma forma profundamente pessoal. Mas os nossos papéis na igreja também são constituídos por pessoas que não têm nenhum relacionamento com Deus. Eles podem ser membros da igreja, mas não conhecem o Senhor.

Esse é Israel sob a antiga aliança. E na maioria dos casos, parece que a maioria das pessoas eram aquelas que nunca experimentaram uma salvação pessoal. A capacitação da nova aliança é que Deus permitirá que toda a nação O siga.

Eis por que o padrão do pecado será quebrado. É por isso que o exílio nunca mais acontecerá: todos que fazem parte desta aliança conhecerão o Senhor e farão parte do povo de Deus. Mas Jeremias, no Antigo Testamento como um todo, não está dizendo que as pessoas da Antiga Aliança não conheciam ou não experimentaram esse tipo de transformação.

Lembre-se do que Jesus disse a Nicodemos em João capítulo 3. Ele disse que você deve nascer de novo. Você deve experimentar uma transformação espiritual para entrar no reino dos céus. E Nicodemos diz: o que você quer dizer com novo nascimento? O que você está falando? Posso entrar novamente no ventre de minha mãe? Posso entrar novamente no ventre de minha mãe e renascer? Jesus, do que você está falando? E Jesus lhe disse: você está me dizendo que, como mestre de Israel, você não sabe dessas coisas? Você não sabe sobre Ezequiel 36? Você não sabe... Essa é uma transformação de coração que Deus sempre fez por quem O conheceu verdadeiramente.

Mas a capacitação e a capacitação da nova aliança é que todos que fazem parte da aliança conhecerão o Senhor. E assim, existe o perdão para o passado e existe a capacitação para o futuro. Agora, rapidamente, estamos chegando perto do fim do nosso tempo aqui.

Quero analisar quais são as outras promessas específicas que são dadas sobre a nova aliança em 31 a 34. Depois que Deus colocar a lei nos corações de Seu povo, diz no versículo 33: Eu serei o Deus deles, e eles seja meu povo. Então, a restauração do relacionamento da aliança, essa expressão é conhecida como o formulário da aliança.

O Senhor é o seu povo, o Senhor é o seu Deus, Israel é o povo de Deus, que será restaurado. Não mais cada um ensinará ao seu próximo e cada um ao seu irmão dizendo: conheça o Senhor, pois todos me conhecerão, desde o menor até o maior. OK.

Todos que fazem parte desta aliança terão um relacionamento pessoal direto com Deus. E de muitas maneiras na antiga aliança, por causa da aliança nacional e da forma como esta foi estabelecida entre pessoas que eram crentes e incrédulas, a presença de Deus foi amplamente mediada para o povo de Israel através dos seus sacerdotes, através dos seus profetas, através dos seus líderes. Na nova aliança, haverá um relacionamento mais direto com Deus porque todos que fazem parte da aliança conhecerão o Senhor.

E então, finalmente, voltamos à promessa na qual nos concentramos anteriormente na lição. Deus diz que perdoarei sua iniquidade e seus pecados. Não me lembrarei mais.

Todas essas coisas, o perdão dos pecados, a escrita da lei no coração, a restauração do relacionamento de aliança, o conhecimento direto de Deus que todos estão dentro disso, essa é a capacitação. Esse é o empoderamento. Essa é a grande obra da salvação.

Esse é o segundo Êxodo que será maior que o primeiro. E como crentes em Cristo, você sabe, deveríamos estar entusiasmados com isso porque o Novo Testamento esclarecerá que esta nova aliança não é apenas para a casa de Israel. Não é apenas para a casa de Judá.

Como povo de Deus, estamos vivenciando esta nova aliança agora. Jesus diz que ao ir à cruz e entregar o cálice aos seus discípulos na noite anterior à sua morte, este cálice representa o sangue que afetar a nova aliança que Jeremias prometeu. Jeremias prometeu a nova aliança.

Jesus capacita e torna realidade o que a nova aliança prometeu. E vivemos como seguidores de Jesus, experimentando as bênçãos da nova aliança onde Deus colocou o seu espírito dentro de nós. Não estamos apenas perdoados.

Estamos capacitados para viver de uma nova maneira. Agora, à luz disso, quero encerrar com uma citação. John Golden Gate diz que nós, como crentes do Novo Testamento, vivemos no tempo do cumprimento.

Vivemos no tempo da nova aliança. Vivemos em uma época em que houve esse derramamento do espírito, e qualquer que seja o ministério que o espírito de Deus teve no Antigo Testamento, percebemos que através da morte de Cristo, o espírito de Deus teve um papel muito maior, houve um maior derramamento do espírito. O amor de Deus por causa do que Jesus fez por nós na cruz tem uma capacidade maior de envolver os nossos corações e de mudar as nossas vidas.

Mas ele diz, diz Golden Gate, pense nisso à luz do que vemos frequentemente em nossa própria experiência e na vida das igrejas como um todo. Ele diz que, na prática, a posição e a vida dos crentes cristãos ou a prática e a vida dos crentes cristãos não são muito diferentes daquelas dos crentes do Antigo Testamento. Somos como Rute e Ana, que produzem o fruto do espírito, mas também somos como Jacó e Davi, que vivem mais obviamente de acordo com a carne.

E então ele continua e diz, você sabe, vamos pensar sobre esse derramamento do espírito. Quando às vezes olhamos para as nossas próprias vidas ou para as vidas dos crentes no Novo Testamento, por exemplo, no livro de Coríntios, diz Golden Gate, é como se o espírito ainda não tivesse sido dado. Ou melhor, se olharmos da perspectiva de Primeira Coríntios, não é como se o espírito ainda não tivesse sido dado, longe disso.

Na verdade, é como se a doação do espírito trouxesse mais problemas para serem resolvidos. Portanto, a igreja de Corinto está tão sujeita a ações judiciais da aliança e à expulsão divina quanto o povo de Deus no Israel do Antigo Testamento. Como crentes em Cristo, precisamos compreender a capacitação e o poder que temos sob a nova aliança.

Deus colocou seu espírito em nosso... Deus nos deu o desejo interno e a capacidade de obedecê-lo. E aqueles de nós que são ministros do evangelho e ministros da nova aliança precisam perceber o poder da mensagem que compartilhamos e o poder dessa mensagem para mudar a vida das pessoas. Não mudamos a vida das pessoas através da nossa pregação, das nossas personalidades, dos nossos programas, das nossas igrejas.

Mudamos a vida das pessoas com a mensagem transformadora da nova aliança de que Deus perdoa os pecados do passado e que Deus nos permite obedecer enquanto olhamos para o futuro. Na nossa próxima lição, refletiremos mais sobre como entendemos a nova aliança à luz do Novo Testamento e da revelação adicional que nos é dada ali. Mas ao encerrarmos esta lição, podemos celebrar a capacitação e a capacitação que temos porque já começamos a vivenciar o que Jeremias prometeu ao povo de Israel e Judá que seria parte de sua restauração e de seu retorno ao Senhor.

Este é o Dr. Gary Yates em suas instruções sobre o livro de Jeremias. Esta é a sessão 26, Jeremias 30 a 33, A Nova Aliança.